

# Meditações: 25 de julho, São Tiago

Reflexão para meditar no dia 25 de julho, Festa de São Tiago, Apóstolo. Os temas propostos são: a chamada de Tiago e João; relâmpago e trovão; a grandeza de São Tiago.

- A chamada de Tiago e João
  - Relâmpago e trovão
  - A grandeza de São Tiago
- 

ENQUANTO Jesus caminhava nas margens do mar da Galileia, “viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu

irmão, que consertavam suas redes. E Ele os chamou”<sup>[1]</sup>. Eles, depois de deixarem todas as coisas, seguiram-no. Assim começa a nova vida de São Tiago junto do Senhor. A sua aventura será tão veloz como intensa: chegará a ser o primeiro apóstolo a dar a sua vida por Cristo, que quis chamá-lo rapidamente para junto de si (cf. At 12, 2). A João, pelo contrário, o Senhor pedirá que espere até que Ele volte a buscá-lo, depois de se entregar numa vida tão longa que fez com que os discípulos pensassem que não morreria jamais (cf. Jo 21, 23).

O Mestre pediu aos dois irmãos uma entrega total, mas com manifestações diferentes. Ofereceu a ambos beber do seu próprio cálice, e eles aceitaram o convite com todo o ardor da sua natureza apaixonada (cf. Mt 20, 22). Jesus chamava àqueles irmãos os *Boanerges*, ou seja, “os filhos do trovão” (Mc 3, 17), e

ensinou-os a canalizar toda a sua energia para uma doação total no serviço. Quando a mãe dos dois filhos de Zebedeu lhe pediu para os seus filhos o primeiro lugar no seu reino, Jesus explicou-lhes que reinar com Ele é servir; que o primeiro no seu reino é o último e o servo de todos (cf. Mt 20, 25-28). Esta lógica, que muitas vezes contrasta com a nossa, é revolucionária porque se opõe ao domínio de uns sobre os outros; por isso, Jesus também nos anima a estar vigilantes, a estar sempre atentos para não nos enganarmos com leituras atenuadas do seu Evangelho.

Cristo “não viveu a sua liberdade como arbítrio ou poder. Ele viveu-a como serviço. Deste modo *preencheu* de conteúdo a liberdade que, se assim não fosse, permaneceria *vazia* a possibilidade de fazer o bem ou não. Como a própria vida do homem, a liberdade haure o sentido do

“amor”<sup>[2]</sup>. Jesus ajudou Tiago e João a encher as suas vidas de sentido, de amor pelas outras pessoas, abrindo àqueles pescadores simples da Galileia horizontes nunca sonhados, “os horizontes do serviço”<sup>[3]</sup>, muito mais amplos dos que teriam imaginado. E assim, transformou a sua vida numa aventura apaixonante.

---

INCENTIVADOS por Jesus, Tiago e João tiveram “pressa para amar”<sup>[4]</sup>, apostar toda a sua existência numa vida de intenso serviço. A de Tiago – honrando o seu título – foi como um relâmpago que cruza o céu num instante, enchendo-o de luz. Ele se colocou a caminho imediatamente e levou Jesus Cristo até os confins do mundo conhecido, antes de regressar a Jerusalém e fecundar com o seu sangue os inícios da missão da Igreja.

A vida de João, pelo contrário, foi como o trovão, que chega sem pressa, mas com contundência, com peso, enchendo tudo com as suas palavras profundas e belas. João pôde meditar longamente sobre a vida e os ensinamentos de Jesus, para nos deixar o tesouro dos seus escritos.

O relâmpago e o trovão reclamam-se um ao outro, manifestam uma mesma força e trazem uma mesma mensagem. Não podemos separá-los, como não podemos separar os Boanerges. Enquanto estava com eles, Jesus quis os dois juntos. De fato, ambos formavam juntamente com Pedro um pequeno grupo de discípulos com os quais o Mestre tinha mais intimidade. Quando o Senhor subiu ao céu, Tiago e João continuaram a espalhar a mesma mensagem, cada um do seu modo.

Tiago continua a fazer isso hoje, convocando os povos ao seu túmulo em Compostela. Convida a nos colocarmos a caminho, a estar dispostos a chegar até os confins do nosso mundo e a superar as nossasseguranças e comodidades. “Isto é fundamental para os cristãos; nós, discípulos de Jesus, nós, Igreja, permanecemos sentados à espera de que as pessoas venham, ou sabemos levantar-nos, pôr-nos a caminho com os outros, procurar os outros? É uma posição não cristã dizer: Mas, que venham, estou aqui, que venham. Não, vai procurá-los, dê o primeiro passo”<sup>[5]</sup>. João, pelo contrário, recorda-nos que, se não estivermos radicados no amor a Jesus Cristo, todo esse movimento e esse caminhar valem muito pouco. Santo Agostinho dizia: “Aquele que foge do caminho corre em vão, ou melhor, corre apenas para labutar. Quanto mais ele se desvia, mais se afasta do caminho. Qual é a maneira pela qual

corremos? Cristo nos disse, eu sou o caminho. Qual é a casa para a qual corremos? Eu sou a verdade. Por Ele você corre, para Ele você corre, Nele você descansa”<sup>[6]</sup>.

---

HÁ ALGO grande na vida do apóstolo Tiago que permanece oculto aos nossos olhos. É muito pouco o que sabemos deste apóstolo de vida tão curta, que não deixou nenhum escrito. O Evangelho, além disso, recolhe poucas palavras suas. Diante do silêncio do Zebedeu, aparece a figura de outro Tiago, com títulos tão importantes como “irmão do Senhor” (Gl 1, 19), testemunha destacada da sua ressurreição (cf. 1Cor 15, 7), bispo de Jerusalém (cf. At 15, 12-21) e coluna da Igreja (cf. Gl 2, 9). Este outro Tiago teve grande autoridade na primeira comunidade cristã, como se lê nos Atos dos

Apóstolos e nas cartas de São Paulo. Dá nome, além disso, a um dos escritos do Novo Testamento. Por isso, surpreende que a Tradição tenha querido atribuir o título de *Maior* ao irmão de João, que conhecemos pouco.

O filho de Zebedeu chegou a ser o Maior, seguindo o caminho que lhe tinha proposto o Mestre. Jesus tinha-lhe dito: “Quem quiser tornar-se grande, torne-se vosso servidor; quem quiser ser o primeiro, seja vosso servo. Pois, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate em favor de muitos” (Mt 20, 26-28). Foi isso que fez São Tiago: viver para servir, dar a sua vida. “Se o grão de trigo que cai na terra não morre, ele continua só um grão de trigo; mas se morre, então produz muito fruto” (Jo 12, 24), escreverá João no seu Evangelho, derramando um pouco de luz que nos permite entender o

mistério da vida e da morte do seu irmão Tiago. Um mistério que se estende ao impressionante poder de convocatória que tem ainda hoje o sepulcro do apóstolo.

Jesus deu aos Boanerges outro exemplo destacado da grandeza do serviço: a Virgem Maria, a quem acompanhariam com frequência. Ela também nos ajudará para que nos lancemos à aventura de “ser felizes em amizade com Deus e levar uma vida de dedicação e de serviço”<sup>[7]</sup>.

---

<sup>[1]</sup> Missal Geral Romano, Antífona de entrada da Festa do Apóstolo São Tiago.

<sup>[2]</sup> Bento XVI, Ângelus, 01/07/2007.

<sup>[3]</sup> Francisco, Audiência, 11/01/2023.

<sup>[4]</sup> cf. São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 140.

<sup>[5]</sup> Francisco, Audiência, 11/01/2023.

<sup>[6]</sup> Santo Agostinho, *Homilia X sobre a primeira Carta de São João*.

<sup>[7]</sup> São Josemaria, Carta 6, n. 35.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/meditation/  
meditacoes-25-de-julho-sao-tiago/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-25-de-julho-sao-tiago/)  
(23/01/2026)